

RESENHA DE LIVRO

SAÚDE LGBTQIA+: PRÁTICAS DE CUIDADO TRANSDISCIPLINAR

Leonardo Ferreira Galvão Tavares¹

CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES JUNIOR, Ademir. *Saúde LGBTQIA+: Práticas de cuidado transdisciplinar*. Manole, 2021.

Afinal, há alguma diferença no cuidado em saúde de pessoas LGBTQIA+ em comparação com as pessoas cis heterossexuais? Nas mais de 600 páginas deste grande livro-texto que foi publicado no Brasil pela Manole, em 2021, são tratados de forma abrangente temas pertinentes à saúde e comportamento de pessoas LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais e todas as demais variedades da sexualidade humana), em linguagem direta, sem meias palavras e sem deixar de contemplar aspectos técnico-científicos que regulam a realidade deste público.

Trata-se do primeiro livro brasileiro que compila temas tradicionalmente negligenciados na formação e prática dos profissionais de saúde. Mas o que considero como o mais especial da obra é conter em toda a escrita o mesmo cuidado que o livro propõe e ensina: observa-se um empenho grandioso em estabelecer uma enorme representatividade com os 140 colaboradores que compõem a obra. Percebi um cuidado de uma composição de proporção equivalente entre autoras e autores, contemplando a diversidade de orientações sexuais, identidades de gênero, raças/etnias, regiões do país e profissões. Procuraram garantir que pelo menos uma das pessoas envolvidas em cada capítulo tivesse relação pessoal com a temática por sua identidade sexual e de gênero. Há profissionais das mais variadas áreas da saúde, que ensinam, pesquisam e cuidam de pessoas LGBTQIA+, além de estudantes e pessoas de movimentos sociais. Mais interessante é ler a apresentação das e dos autores, em que se percebe o cuidado de estabelecer para além do currículo profissional, também as experiências que colore as vivências de cada um no tema. Essa abordagem enriquece o conteúdo e reforça o compromisso do livro com inclusão e representatividade.

A transdisciplinaridade do livro fica evidente quando o leitor se depara com a quantidade de temas de áreas distintas que são expostos em 11 seções com profundidade acadêmica. Na primeira, intitulada “**Nada sobre nós, sem nós**”, narrativas reais de pessoas LGBTQIA+ sobre suas experiências em ambientes de saúde mostram um cenário realista dos sistemas de saúde no Brasil, buscando apontar algumas carências que demonstram a necessidade de maior conhecimento e preparo no acolhimento e atendimento dessa população. Na seção II, “**Introdução à sexualidade humana e diversidade**”, há oito capítulos que ensinam sobre as definições utilizadas nos estudos da área, com aspectos históricos e culturais, pesquisas recentes sobre desenvolvimento da identidade de gênero e orientação afetivo-sexual, uma discussão aprofundada e complexa sobre o constructo denominado “sexo biológico”, questões interseccionais e como questões religiosas podem interferir na saúde dessas pessoas. Segundo os editores, “A vinculação a alguma religião pode ser um fator de resiliência e proteção para comportamentos de risco, assim como o apoio familiar. No entanto, em algumas situações, as religiões podem ser determinantes de violência e vulnerabilização, especialmente para os LGBTQIA+”.



¹ Homem branco, cis e gay. Especializando em Psicanálise e Relações de Gênero pela Faculdade Unida de São Paulo (FAUSP), SP, Brasil. Psicólogo pela Universidade Paulista (UNIP).

Para esse capítulo em específico, os editores questionaram lideranças católicas, budistas, evangélicas, judaicas, islâmicas, espíritas e candomblecistas, convidando seus representantes a responder como a pluralidade de identidades sexuais é vista e recebida em cada uma dessas doutrinas. As respostas são surpreendentes.

Na seção III, **“Políticas de saúde LGBTQIA+ no Brasil”**, há capítulos que versam sobre o panorama das necessidades de saúde no Brasil, suas barreiras de acesso e programas como o Processo Transexualizador do SUS. No capítulo “LGBTIfobia institucional na área da saúde” há a importante discussão sobre quais os impactos da discriminação e estigma dentro de setores da saúde com relatos de pessoas que sofreram essa violência, como no quadro “Relato de uma bixa carbonizada” dentro do texto. Essa tônica se encontra em toda a obra, a grande capacidade de abrangência dos temas através de múltiplas pesquisas científicas ao passo que personaliza as experiências em pessoas reais, que vivem esse contexto na pele.

Na seção IV, **“Ciclo de vida das pessoas LGBTQIA+”**, são discutidas as fases de vida dessas pessoas, da infância ao envelhecimento. No capítulo sobre pessoas idosas LGBTQIA+ há inclusive discussões a respeito de como devem ser os cuidados paliativos e formas de proteger a biografia dessas pessoas, muitas vezes ameaçada por famílias de origem humilde que não aceitam sua diversidade sexual e de gênero. Temas considerados tabu, como questões relacionadas a gênero e sexualidade na infância e adolescência, são tratados de forma responsável e profunda, com o mesmo compromisso ético e preocupação em fundamentar com evidências científicas cada assunção.

Na seção V, **“Abordagem da diversidade sexual e de gênero”**, o livro passa a falar mais para profissionais de saúde em geral, ensinando detalhes a respeito de anamnese e exame físico, abordagem familiar, comunitária, psicossocial e psicológica. No capítulo “Psicologia afirmativa e abordagens psicológicas” as diversas linhas teórico-práticas em psicologia (psicanálise, psicoterapia analítica yungiana, psicodrama, terapia cognitivo-comportamental, Gestalt-terapia e Daseinsanalyse) expõem como deve ser o trabalho com a diversidade sexual e de gênero, num compromisso não patologizante e não colonizador dessas vivências.

A seção VI, **“Cuidado integral à saúde LGBTQIA+”** responde que sim, há muita diferença no cuidado de pessoas LGBTQIA+. Há questões que devem ser tratadas igualmente, mas não o são, como a indicação de papanicolau para mulheres cis lésbicas, e especificidades de saúde de cada população que são negligenciadas no cuidado. O capítulo “Abordagem de pessoas LGBTQIA+ em situações específicas de vulnerabilidade” abrange inclusive pessoas LGBTQIA+ com deficiência, moradoras de região não urbana, em situação de rua, profissionais do sexo, pessoas em privação de liberdade, imigrantes e refugiados que acabam vivenciando dupla situação de vulnerabilização e de estresse de minorias, além de ensinar quais abordagens são mais interessantes para cada subgrupo.

Em **“Saúde sexual e reprodutiva LGBTQIA+”**, a seção VII do livro, a conversa vai além das disfunções na resposta sexual. “Para se ter uma ideia da importância dessa discussão, existem estudos científicos para dor na relação vaginal, mas não para dor na relação anal”, escrevem os autores. Da mesma forma, segundo eles, o DSM-5 menciona estudo sobre a ejaculação precoce na penetração vaginal, mas não na penetração anal. Há capítulos fundamentais sobre cuidados na saúde sexual anal e uso de acessórios sexuais que são inéditos em livros-texto de saúde. Há discussões a respeito de cuidados com práticas sexuais não normativas como fetiches que demonstram que, para a saúde, tudo pode e deve ser discutido e mais, tudo pode ocorrer (quando há consentimento e não há prejuízos) dentro de um contexto de cuidado com planejamento estratégico de redução de danos.

Na seção VIII, **“Atenção a problemas específicos de saúde”**, há 11 capítulos sobre problemas relacionados à saúde que acometem de forma desproporcional a população LGBTQIA+ e que merecem um olhar diversificado no cuidado. Já a seção IX **“Modificações corporais”**, há capítulos que abrangem o processo de transição de gênero em pessoas trans e intersexo, com um olhar multiprofissional, detalhado e comprometido com a despatologização desses corpos e experiências.

A seção X, **“A diversidade na sociedade”**, apresenta debates contemporâneos sobre bioética, direitos, formação de profissionais e produção científica. Um caminho para trabalhar a saúde emocional dos LGBTQIA+ é a identificação dos perfis do grupo nas artes. Por isso, a obra disponibiliza uma série de sugestões de filmes, livros e outras referências em cada capítulo. E também um capítulo sobre arte, cultura e representatividade que situa a riqueza criativa dessas vivências, com um dos maiores acervos de dicas de filmes e

discussões críticas que já encontrei em algum livro.

Finalmente, a seção XI **“Papéis, responsabilidades e competências profissionais”** traz de forma revolucionária e ousada todas as responsabilidades e competências que deveriam ser incluídas no escopo dos diversos currículos em saúde para o ensino da saúde LGBTQIA+. Novamente, incluíram todas as áreas médicas e não médicas, não deixando ninguém para trás.

Nesses dois anos, o livro já se tornou uma das principais referências para ensino da temática em diversos cursos de graduação e pós-graduação em saúde e em outras áreas como direito e educação, fazendo diferença no tema da diversidade humana. A obra inscreve-se em uma categoria própria e autêntica, uma intervenção literária construída através de vozes diversas e potentes. Potentes, porque falam a partir do seu lugar. Leitores, ao refletirem sobre as nuances do cuidado em saúde LGBTQIA+, não apenas apreendem conhecimento, mas também são convocadas e convocados a agir. Para quem já se aventura nas complexidades do cuidado à população LGBTQIA+, o livro não é apenas um manual atualizado, mas propicia outros horizontes para a prática clínica, capacitando para enfrentar novos desafios e se tornar um agente ativo na construção de um cuidado verdadeiramente inclusivo e que não se faz sozinho.

Recebido em: 11/12/2023

Aprovado em: 12/12/2023